A Bíblia no centro da vida cristã: utopia ou realidade?

Jackson Câmara Silva[1]

Resumo

Este trabalho reflete como e porque a Bíblia deve estar no centro da vida cristã. Inicialmente será apresentada a realidade da caminhada bíblica da Igreja no Brasil. Em seguida, serão apresentados desafios e estratégias da Animação Bíblica da Pastoral (ABP), tão discutida nas últimas décadas. Por fim, num olhar prospectivo, será destacada a influência da visão de fé em relação a Deus e o modo como se vê as Sagradas Escrituras, destacando o encontro pessoal com Jesus Cristo e a leitura orante e contínua da Bíblia. Portanto, o tema instiga a vencer os desafios e a encarnar a Palavra de Deus no cotidiano dos(as) discípulos(as) de Jesus Cristo, para que a Animação Bíblica não seja uma "utopia".

Palavras-chave: Bíblia. Deus. Animação bíblica. Fé.

Introdução

O séc. XX marcou a "revolução copernicana da Bíblia". As escolas bíblicas[2], a comissão bíblica e os documentos pontifícios[3] orientaram e impulsionaram o contato com as Sagradas Escrituras na Igreja antes mesmo do Concílio Vaticano II.

Este trabalho aborda a maneira e o motivo pelo qual a Bíblia deve estar no centro da vida cristã. Para isso, inicialmente apresenta-se o caminho da Bíblia no Brasil, destacando iniciativas que ganharam força após o Vaticano II, resultando na pastoral bíblica e entendida, depois, como Animação Bíblica da Pastoral (ABP).

Em seguida, mostra-se os desafios e as estratégias da ABP, destacando-se: o primeiro anúncio; a necessidade da ampliação do acesso à Bíblia; seu desconhecimento, chegando ao "analfabetismo bíblico"; sua instrumentalização e manipulação com o fundamentalismo e a teologia da prosperidade.

Por fim, faz-se uma reflexão de como a ABP diante das inúmeras iniciativas

[1] Membro do Instituto Religioso Nova Jerusalém. Mestre em Teologia Sistemática pela FAJE-BH. Integrante do grupo de Pesquisa Bíblia e leitura Cristã (FAJE). *E-mail: irjackson.nj@gmail.com*

[2] Ecóle Biblique (1890) na França e em Jerusalém e o Pontifício Instituto Bíblico de Roma (1909).

[3] *Providentissimus Deus* (1893); *Spiritus Paraclitus* (1920); *Divino Afflante Spiritu (1943).*

pode se concretizar na vida dos cristãos. Destaca-se a importância do encontro vivo com Jesus, a influência da visão acerca de Deus e da Palavra, além da proximidade com o texto sagrado, através da "leitura orante e contínua" da Bíblia.

1 O caminho da Bíblia no Brasil: do Movimento Bíblico à Animação Bíblica da Pastoral

Antes mesmo do início do séc. XX, o Brasil já despontava com a Bíblia. Em 1864 surgia a 1ª edição brasileira da Bíblia. Em 1900, foi realizado o 1º Congresso Católico Brasileiro iniciando o movimento bíblico no Brasil (TERRA, 1987, p. 84-86).

Anos mais tarde, ex-alunos brasileiros do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, que formavam um grupo de exegetas e professores de Bíblia do Brasil, promoveram no mosteiro de São Bento (SP) a 1ª Semana Bíblica Nacional em fevereiro de 1947 com o apoio da PUC-SP (SALVADOR, 1987, p. 44).

Dessa semana, surgiram outras iniciativas como a instituição do "Domingo da Bíblia" no último domingo de setembro, para motivar a importância da Bíblia ao povo. Também surge a Liga dos Estudos Bíblicos (LEB) que impulsionou a publicação de estudos bíblicos em âmbito nacional, sobretudo com a Revista de Cultura Bíblica (RCB) em 1956 e com a 1ª tradução portuguesa da Bíblia direto dos textos originais em 1964 (SALVADOR, 1987, p. 44-49).

Após o Concílio Vaticano II (1962-1965), o dia da Bíblia se ampliou para o Mês da Bíblia partindo da Arquidiocese de Belo Horizonte que celebrava seus 50 anos em 1971. Logo depois, em 1985, a CNBB estendeu-o ao âmbito nacional e, posteriormente, o CELAM para o âmbito latino-americano e caribenho. Surgem também os círculos bíblicos, com a figura do Frei Carlos Mesters, um pilar das Comunidades Eclesiais de Base (CEB´s). Crescem grupos de reflexão, de estudo e de oração em torno da Palavra e vai nascendo uma "pastoral bíblica".

O Brasil continua dando passos significativos com a Palavra de Deus. As campanhas da fraternidade desde 1964 são iluminadas e inspiradas à luz das Escrituras. São elaboradas edições da Bíblia e grande difusão para que o povo tenha acesso à Bíblia. Na 29ª Assembleia Geral em 1991, a *dimensão catequética* tornou-se *dimensão bíblico-catequética*, colocando em evidência a Bíblia na linha

de ação pastoral da Igreja do Brasil. Disso nasceu o Grupo de Reflexão Bíblica Nacional (GEBRIN) que posteriormente tornou-se Grupo de Reflexão Bíblico-Catequética (GREBICAT), composto por representantes das instituições que se dedicam ao trabalho com a Palavra de Deus.

A pastoral bíblica no Brasil e na América Latina tornou as Sagradas Escrituras mais conhecida, vivida e anunciada. O povo passou a rezar mais com a Palavra de Deus e assim deixar sua vida ser transformada por ela. Entretanto, foi preciso avançar mais. A 5ª Conferência do CELAM em Aparecida (2007) entendeu a "Pastoral Bíblica" como uma Animação Bíblica da Pastoral, introduzindo assim esse conceito que tem norteado os novos rumos da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Se os textos bíblicos são empregados "como mediação de diálogo com Jesus Cristo" e são "a alma da própria evangelização e do anúncio de Jesus a todos" (DAp n. 248), então a animação bíblica não se reduz a uma pastoral dentre as outras. Ela é "ação ou efeito de dar alma ou vida", onde toda pastoral da Igreja busca continuamente ter a Bíblia como alma de sua missão evangelizadora, resultando assim numa animação bíblica da pastoral inteira, como salientou posteriormente a exortação apostólica *Verbum Domini* (n. 73).

Para aplicar o Documento de Aparecida no Brasil, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da CNBB de 2011-2015, 2015-2019 e 2019-2023 assumiram a animação bíblica da vida e da pastoral como uma urgência de sua ação evangelizadora. Da 50ª Assembleia Geral, surge também o documento "Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja", trazendo não só o conceito de Animação Bíblica, como também sua implantação através de três eixos e suas linhas de ação: "Oração", "Formação" e "Anúncio".

Por fim, a 58ª Assembleia Geral em 2021 em formato virtual teve como seu tema central a Palavra de Deus, resultando num estudo prévio sobre a "Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias". Aqui são retomados os documentos anteriores, elencando desafios, iniciativas e estratégias para dar continuidade ao trabalho de implantação da Animação bíblica da Pastoral.

Portanto, esse longo percurso nos faz reconhecer os avanços e os inúmeros desafios que a animação bíblica tem enfrentado. A Bíblia agora se popularizou e está acessível ao povo. Mas, o que as pessoas estão fazendo para se engajarem

numa leitura assídua da Sagrada Escritura?

2 Desafios e estratégias da Animação Bíblica da Pastoral

Por mais que a Palavra de Deus tenha atingido a liturgia, os cursos de teologia, os círculos bíblicos e grupos de reflexão e estudo, ela precisa penetrar unanimemente na vida dos cristãos. Todos devem ter sua Bíblia na mão e deixá-la ser "fonte de santificação da vida cotidiana" (CNBB 114, n. 41).

Ainda há o "desconhecimento da Palavra de Deus". Além da distância entre os cristãos de hoje e o povo de Israel, ainda existe a falta do hábito de leitura, a dificuldade de interpretar um texto antigo e o próprio analfabetismo. Além disso, há o "analfabetismo bíblico"[4], cujas pessoas, mesmo sabendo ler e até possuindo sua Bíblia, não a leem, não sabem manuseá-la, tornando-a um objeto obsoleto.

Para reduzir ou erradicar esse "analfabetismo bíblico" faz-se necessário: a) incentivar a alfabetização com o uso da Bíblia, Libras e Braile; b) "Assumir a Propagação da Sagrada Escritura pelos Meios de difusão" como rádio, televisão, internet; c) Ampliar o número de grupos de leitura orante e de reflexão da Bíblia; d) Investir nas "escolas bíblicas", que devem propor caminhos de oração e comunhão com a Palavra! (CNBB 114, n. 123) não se restringindo ao meio acadêmico, mas chegando inclusive ao meio popular (CNBB 114, n. 142).

Outra grande dificuldade é a "ausência do primeiro anúncio", pois muitas vezes as pessoas têm contato com a doutrina, mas não o contato vivo com o Cristo-Palavra! (CNBB 114, n. 49). Isso dificulta a forma de ver Deus e ter um acesso vital com sua Palavra.

A "instrumentalização e a manipulação da Palavra de Deus", em torno daquilo que é conveniente, resulta em grandes males. Um deles, o "fundamentalismo bíblico", numa visão subjetivista e fechada, deturpa o texto sagrado, pinçando versículos, rejeitando estudos sérios e interpretações, desfavorecendo um fecundo diálogo e "dominando as consciências e infantilizando as pessoas" (CNBB 114, n. 60). A "teologia da prosperidade", por sua vez, procura justificar em passagens bíblicas,

[4] Pe. Caetano M. de Tillesse, exegeta e grande propagador do estudo bíblico no Brasil, já denunciava esse analfabetismo e sonhava que o povo brasileiro se tornasse o "povo da Bíblia" (RBB, RBB, n.1, 1984, p. 5).

principalmente do AT, a prosperidade como sinônimo de bênçãos, "distanciando-se da ética e da teologia da Cruz assumidas por Jesus Cristo" (CNBB 114, n. 64). Já as "leituras pessoais, sociais e ecológicas da Bíblia" devem deixar o texto falar por si e não condicionar a Bíblia às suas ideias numa visão reducionista.

Para vencer esses desafios e surgir uma mudança de mentalidade, requer-se o envolvimento de todas as forças evangelizadoras como a liturgia, a ação missionária, a catequese, a piedade popular, a família, as juventudes, os meios de comunicação, os seminários e as faculdades.

Disso, convergem planos de ação para dar continuidade ao processo de implantação da ABP no Brasil em seus vários níveis. Em âmbito nacional, destacam-se: a relação Igreja e Palavra de Deus, mantendo o mês e o dia da Bíblia como um impulso, não só uma atividade exclusiva anual, interligando-o com o Domingo da Palavra (3º dom. Tempo Comum) instituído pelo Papa Francisco; realizar encontros anuais com representantes dos Regionais da CNBB, alinhando caminhos para ABP.

Em nível diocesano, enfatiza-se: a formação de grupo voltado para a animação bíblica; integração do que já se tem feito culminando na leitura, interiorização, acolhimento e prática da Bíblia, através de: encontros, cursos, criação e manutenção de um centro de ABP para formação; criação de equipes itinerantes de missionários(as) da Palavra de Deus; produção de roteiros que ajudem a acolhê-la; articulação para concretizar as celebrações do Domingo da Palavra de Deus, o Mês e o Dia da Bíblia; reunião anual das forças evangelizadoras para conhecer e amadurecer a ABP; realização de encontros anuais entre os regionais da CNBB e as províncias eclesiásticas para fortalecê-la (CNBB 114, n. 260-262).

Por fim, em nível local, há a necessidade de formar uma equipe para estimular a integração entre Escritura Sagrada e a vida das pessoas e da instituição no nível paroquial, através da colaboração de: movimentos, grupos, pastorais e congregações além das pequenas comunidades.

3 Animação Bíblica da Pastoral: da utopia à realidade

Iniciativas, estratégias e documentos têm procurado iluminar o caminho da Animação Bíblica da Pastoral no Brasil. Em alguns momentos e lugares ela é uma realidade. Noutros, as situações desanimadoras tornam-na uma utopia. Como, além de campanhas e momentos pontuais com finalidade e tempo restritos, pode-se trilhar um caminho de acompanhamento contínuo com a Palavra de Deus?

O documento da Aparecida insiste na importância do encontro com Jesus Cristo na caminhada de fé e na formação dos discípulos e missionários. A Sagrada Escritura é um dos lugares privilegiados desse encontro (DAp n. 246-248) e a animação bíblica é um esforço pastoral para isso (DAp n. 99).

De fato, Deus fala ao coração do ser humano (Os 2,16) e o busca revelando-se ao longo da história do povo de Israel, atingindo sua plenitude em Jesus Cristo. Ele mesmo vai ao encontro das pessoas. Enquanto o ser humano se deixa encontrar e responde através da fé. Mas, que visão as pessoas tem desse Deus? E da Bíblia?

A forma como Deus, e Jesus Cristo, é anunciado e experimentado marca como as pessoas o buscam, aproximam-se d'Ele e da Sagrada Escritura. Se for aprendido desde criança que Deus é "um juiz" ou até mesmo "o papai do céu", que está de olho naquilo que se faz de errado para julgar, condenar, castigar, talvez não surja um diálogo, mas apenas a escuta de uma ordem. Deus torna-se abstrato, inalcançável e quase inacessível, estando no céu lançando bênçãos, quando se lhe obedece, e maldições quando se lhe desobedece. A relação embora de profundo "respeito", torna-se superficial e perpassada por medo e desconfiança. Por sua vez, a Bíblia se apresenta como um livro mágico. Ou mesmo é um livro de regras a serem seguidas ou de respostas prontas ditadas pelo próprio Deus. Desse modo, dificilmente alguém pode aproximar-se e apaixonar-se pela Palavra de Deus, tornando-a o centro da vida!

A partir do momento em que as pessoas ouvem e experimentam alguém que toca profundamente sua vida, como aconteceu, por exemplo, com a samaritana (Jo 4,1-42), elas mudam seu olhar acerca de Deus, de Jesus e da própria Bíblia. Deus "onipotente", "onipresente", "onisciente", torna-se "amigo" (Jo 15,13-16). Abre-se ao diálogo porque um amigo é capaz de compreender e compartilhar dores e alegrias.

Deus é concreto, alcançável e acessível. Está presente em cada pessoa e na comunidade de fé. Observa acertos e erros para acolher e corrigir. Julga com amor e misericórdia, perdoando incondicionalmente (Lc 7,48-50; Jo 8,10-11). A relação mantém-se respeitosa, mas profunda gerando confiança. Obedecer é resposta do amor que se experimentou; desobedecer é fruto da insensibilidade que dificulta e impede a resposta a esse amor.

Com isso, a Bíblia é local de encontro e oportunidade de diálogo, onde se confronta a história das pessoas e da comunidade com a história de salvação do povo de Israel. Ela se torna um livro que acontece em nossa vida e que nos faz identificar com ela. Não são mais regras, mas palavras que calam o coração. Mais que respostas prontas, ela instiga questões que nos fazem inquietar a nós mesmos e à realidade que nos circunda. Logo, ela acaba se tornando, providencialmente, o centro da vida e da pastoral de quem se deixa interpelar por ela. Mas, como tornar perene esse encontro com Jesus e sua Palavra?

Os estudos da CNBB 114, n. 220-235, apresentam "dois tipos de encontro" com o texto sagrado. O primeiro se trata da "Leitura Orante", que favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo. Há "uma aproximação existencial do texto", pois brotam questões "que permitem à Palavra falar às realidades vividas pelos membros da comunidade". Surge um diálogo vivo onde se escuta e se fala a Deus e aos irmãos. Por isso, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora falam da aproximação das pessoas e das comunidades ao contato intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus (DGAE 2019-2023, n. 91-92).

O segundo tipo de encontro com a Sagrada Escritura se dá por sua "Leitura Contínua". Sua finalidade é "ambientação ou familiaridade com a Sagrada Escritura", conhecendo "o contexto histórico, o ambiente literário e cultural dos diversos livros" tornando a leitura Orante mais fecunda (CNBB 114, n. 226). Assim, a leitura contínua e global da Bíblia[5], diferente de uma leitura fragmentada que corre o risco de ser tendenciosa e manipulável, "abre caminho para o estudo dos livros sagrados" porque provoca sede nos leitores(as), além de reconhecer a unidade entre AT e NT,

[5] O Instituto Religioso Nova Jerusalém apresenta o método de Leitura global da Bíblia do Gênesis ao Apocalipse, sem se ater nas introduções e notas de rodapé, mas apenas no texto bíblico. Ao ler 4 capítulos por dia a pessoa conclui essa leitura em um ano.

iluminando o caminho do discipulado de Jesus Cristo (CNBB 114, n. 228).

Portanto, duas abordagens de aproximação ao texto bíblico se complementam e favorece o modo dos discípulos missionários se relacionarem com Deus e com sua Palavra, tornando assim a Animação Bíblica da Pastoral uma realidade.

Considerações finais

Desde o início do séc. XX o Brasil despontou com a Palavra de Deus. Inúmeras iniciativas, instituições e comissões que trabalham diretamente com a Bíblia, além das diretrizes de ação evangelizadora, auxiliaram no processo que se iniciou com o Movimento Bíblico nas primeiras décadas e alavancou com o Concílio Vaticano II. O resultado foi uma "pastoral bíblica", que posteriormente foi entendida como Animação Bíblica da Pastoral, sobretudo após o documento de Aparecida (2007).

Esse longo itinerário tem apresentado inúmeros desafios que muitas vezes desanimam e tornam a Animação Bíblica da Pastoral uma "utopia". Por outro lado, não se mede esforços para criar estratégias que viabilizem a centralidade da Palavra de Deus na vida e na missão em seus diversos níveis da Igreja no Brasil.

Os diversos documentos e estudos não só tem apresentado planos de ação para a Animação Bíblica, mas também iluminam a reflexão acerca de como a Palavra de Deus pode e deve estar no centro da vida cristã. De fato, a visão acerca de Deus influencia diretamente a visão acerca da Bíblia. Quanto mais se torna próximo de Deus, mais se torna próximo de sua Palavra. Para isso, a "Leitura Orante e Contínua da Bíblia" favorece um encontro com a pessoa de Jesus e vice-versa.

Portanto, mesmo que campanhas destaquem a importância da Palavra de Deus na vida dos cristãos, elas necessitam de um acompanhamento contínuo no qual a Bíblia seja lida, estudada, rezada cotidianamente. Quando e onde isso acontece, a Animação Bíblica da Pastoral deixa de ser utopia e se torna realidade.

Referências

BENTO XVI, Papa. **Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2010.

CELAM. **Documento de Aparecida***:* texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**: 2019-2023. Brasília: Ed. CNBB, 2019. (Documento 109).

CNBB. **Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja***.* Brasília: Ed. CNBB, 2012. (Documento 97)

CNBB. **"E a Palavra habitou entre nós" (Jo 1,14): Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias.** Brasília: Ed. CNBB, 2021. (Estudos da CNBB 114)

SALVADOR, J. A Liga dos Estudos Bíblicos – LEB: Histórico da Fundação e algumas das suas iniciativas. **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, n° 43/44, 1987, p. 44-51.

TERRA, J. E. M*.* Releituras da Bíblia hoje. **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, n° 43/44, 1987, p. 3-11.

TILLESSE, C. M. de. Liminar. **Revista Bíblica Brasileira (RBB)**, Fortaleza, nº 1, 1984, p. 5.